Exemplos do meio rural

Planejamento garante vigor para a agricultura do Distrito Federal, que já nasceu moderna

Assim como aconteceu na área urbana, a ocupação de terras rurais no Distrito Federal é fruto de planejamento. O desenvolvimento das atividades de agricultura e pecuária foi precedido por estudos para uso adequado de solo e água. "Aqui, as duas atividades já nasceram modernas. O planejamento fez com que surgisse uma categoria de produtores bem preparados do ponto de vista técnico", avalia o professor Josemar de Medeiros, do programa de pós-graduação em Agronegócio da Faculdade de Agronomia da Universidade de Brasília (UnB).

Se nas primeiras décadas a produção agropecuária se desenvolveu de forma tímida, o Distrito Federal hoje bate recordes nacionais no campo. A produtividade (produção por área) em culturas como trigo e feijão da seca é três vezes superior à média nacional. E fica duas vezes acima da média brasileira para produtos como cebola, sorgo e milho.

Com o uso de tecnologias avançadas, os horticultores também se destacam, tanto que a produção local não apenas atende inteiramente às necessidades de consumo interno como é, em boa parte, exportada para outras unidades da federação - especialmente para as regiões Norte e Centro-Oeste. O mesmo caminho segue a pecuária bovina, segmento que, a partir de um trabalho com seleção de animais de raça, coloca no mercado um produto com alto valor agregado.

Na avicultura, somente as empresas Só Frango e Asa Alimentos geram 3 mil empregos diretos e 10 mil indiretos. Neste ano, a Só Frango venderá US$ 1,5 milhão para outros países. "A vantagem de estar no Centro-Oeste é a disponibilidade de grãos, além de uma posição geográfica que facilita a distribuição dos produtos", afirma o gerente de finanças da Só Frango, Paulo Padrão.

Um marco no desenvolvimento do agronegócio no DF foi o lançamento, em 1999, do Plano de Desenvolvimento Rural do Distrito Federal (Pró-Rural). Oferecendo uma série de incentivos fiscais, tecnológicos e econômico-financeiros ao produtor, o Pró-Rural tem contribuído para os bons resultados obtidos pela agropecuária local.

O secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Aguinaldo Lélis, destaca que o Pró-Rural nasceu a partir de uma visão de mercado e não de produção. "Temos consumidores privilegiados e uma agricultura que até há pouco gerava empregos na base da produção, e o produto ficava onerado por causa dos fretes e tributos", explica. Analisando a cadeia produtiva, o Pró-Rural se restringiu às áreas inexistentes ou frágeis como a piscicultura, floricultura, fruticultura, apicultura e outros (veja quadro). A expansão é visível em todos os setores que se enquadram na linha de financiamento. Um dos principais deles é a horticultura, que cresce 4,5% ao ano e movimenta R$ 76 milhões.

A profissionalização dos horticultores e o plantio com alto padrão de tecnologia transformou o DF em centro de exportação. Atualmente, são 6,5 mil hectares utilizados para o cultivo de 70 espécies diferentes, que geram anualmente 115 mil toneladas. Desse total, 60 mil são exportadas para as regiões Centro-Oeste e Norte. Para cada hectare de plantio são gerados quatros empregos diretos.

Na floricultura são gerados dez empregos por hectare. Com os incentivos do Pró-Rural, que oferece linhas de crédito específicas para a produção, armazenagem e distribuição das plantas, os produtores locais conseguiram, desde 1999, aumentar de 5% para 27% sua participação no mercado interno. O resultado foi a geração de mil empregos diretos e 2 mil indiretos.

Atividades incentivadas pelo Pró-Rural

- Pecuária de leite e de corte
- Ovinocultura
- Fruticultura irrigada
- Floricultura
- Piscicultura
- Agroindústria rural
- Apicultura
- Horticultura
- Avicultura de postura *
- Suínocultura
- Bubalinocultura
- Agricultura orgânica
- Sanidade animal total
- Irrigação localizada
- Recuperação e manejo de bacias hidrográficas

* Inclui codornas e ovos galados

MULTIPLICAÇÃO

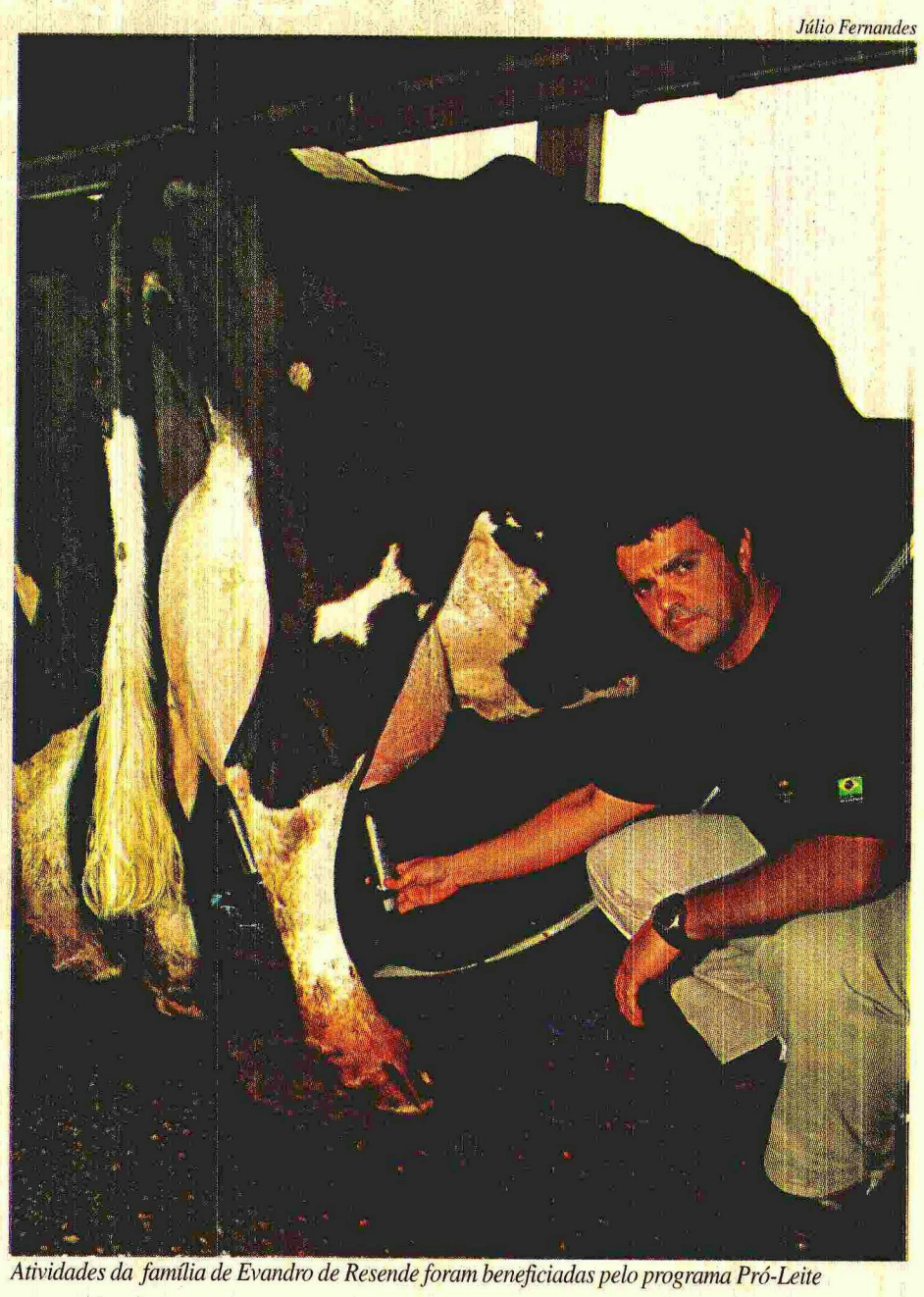
O Pró-Rural também promoveu a multiplicação da piscicultura local. O número de produtores saltou de 173 para 214, e a área inundada de produção aumentou em 63,1%. O filé de pescado movimenta anualmente R$ 3,2 milhões. "O mercado é promissor, tendo em vista que o consumo médio por pessoa é de 12,8 quilos e 95% do peixe consumido ainda vem de fora", observa o secretário Aguinaldo Lélis.

O secretário-chefe da Agência de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal, Rogério Rosso, lembra que o Fundo do Centro-Oeste (FCO), uma das fontes de financiamento do Pró-Rural, oferece recursos da ordem de R$ 220 milhões. Nos últimos quatro anos, já foram investidos mais de R$ 100 milhões na área agrícola.

As tecnologias de cultivo em estufas, a hidroponia e o uso da genética e da biotecnologia na introdução de cultivares híbridos trouxeram grande competitividade para o DF. "A massa pensante aqui existente foi de extrema importância no desenvolvimento da estrutura que constitui hoje a maior produção por hectare do país", afirma Paulo Castanheira, diretor de Desenvolvimento Econômico e Social do Banco de Brasília (BRB), agente financeiro do Pró-Rural.

Essa "massa pensante" se concentra, sobretudo, na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF) e na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Somente a Embrapa conta com mais de 300 pesquisadores, cujo trabalho tem sido fundamental para tornar o solo do cerrado adequado ao plantio e para desenvolver plantas resistentes às pragas comuns na região.

Júlio Fernandes



Atividades da família de Evandro de Resende foram beneficiadas pelo programa Pró-Leite

Distribuição de leite

Histórias de sucesso não faltam no Distrito Federal. Caso da família de Evandro de Resende, que há 26 anos trabalha na produção de leite de vaca. A fazenda da família, próxima a Taguatinga, reúne 287 vacas holandesas e produz mensalmente mais de 60 mil litros. A produção cresceu 30% quando Evandro passou a fornecer o produto para o Pró-Leite. O programa, um dos 16 que constituem o Pró-Rural, entrega 123 mil litros de leite para crianças carentes.

No início, os produtores rurais contribuíam com apenas 10% do total distribuído pelo Pró-Leite. Agora, a produção local representa 35% do leite utilizado. Outros 40% são importados da Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno (Ride) e 25%, de outros estados.

Evandro já planeja diversificar o negócio, transformando a propriedade em hotel-fazenda. "Já temos toda a infra-estrutura como salão de festa, piscinas e campos de futebol", adianta ele.

Também há boas notícias em relação à criação de gado de corte. Desde 1994, o rebanho do DF não registra casos de febre aftosa.

Mesmo com tantas conquistas, não são poucos os desafios a enfrentar. O principal deles é produzir sem contaminar as bacias hidrográficas, os rios, nascentes e lagos. "A água é um bem escasso. É preciso repensar a exploração dos recursos hídricos", ressalta Castanheira. Outro problema é a falta da documentação de posse das terras (em geral, os produtores só têm documentos de termo de uso das áreas), o que dificulta o acesso aos financiamentos. Além disso, há limitação das propriedades rurais para a expansão do plantio de soja e da criação bovina.

DESAFIOS

"O planejamento da área rural criou propriedades com tamanho limitado. Algumas atividades, como o plantio de grãos, requerem escalas maiores e tenderão a se expandir para áreas mais distantes", explica o professor Medeiros, da Faculdade de Agronomia da UnB.

Colocar no mercado alimentos com qualidade e segurança alimentar, sem resíduos de agrotóxicos e poluentes também está na lista dos desafios dos horticultores. Para continuar crescendo, o segmento precisa estabelecer condições mais vantajosas de comercialização da produção, eliminando atravessadores e conquistando contratos melhores com os atacadistas, como os supermercados.

Linhas de crédito específicas para produção, armazenagem e distribuição ajudam floricultura a ampliar participação no mercado interno

Júlio Fernandes